



# A relevância do Porto de Aveiro para desenvolvimento económico da região



**Nuno Ribeiro Pires**

Presidente da Comunidade  
Portuária de Aveiro

Como sabemos, os portos, não apenas o Porto de Aveiro, estão na origem das cidades que emergiram no seu entorno, consequência da atividade que estes despoletaram, primeiro em resultado da atividade piscatória, mas essencialmente como portas de entrada e saída de pessoas e de bens, promotoras de atividades de natureza comercial e industrial, de que resultou, muitas das vezes, uma

miscelânea cultural que contribuiu para a valorização económica, cultural e social das respetivas regiões.

Os portos são uma das extensões da riqueza que é o mar, nas suas intrínsecas valências, algumas que só agora estamos a compreender melhor, como são, por exemplo, as riquezas existentes nas suas profundezas, como é o caso dos metais de terras raras, presentemente tão procurados, ou seu aproveitamento para a produção de energia, limpa e inesgotável, ou ainda, a produção de animais ou plantas em cativeiro, entre muitas outras.

Isto deve-nos levar a tomar consciência de que temos no mar uma vantagem competitiva e diferenciadora, que temos de saber valorizar e potenciar.

Dáí que, os portos se encontrem presentemente no âmbito dos objetivos estratégicos dos diversos governos em todo o mundo, e entre nós, na União Europeia e particularmente no nosso país, na agenda dos investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência, no caso português patrocinado pelo

Ministério das Infraestruturas. Assim, estão previstos investimentos em todos os portos, com o objetivo de os dotar com as competências que melhor respondam aos objetivos específicos que cada caso particular aconselha. Porque se pretende que tais investimentos tenham proveniência pública e privada e respondam aos desafios e oportunidades que as empresas enfrentam, o ministério tem vindo a trabalhar complementarmente na construção de um novo enquadramento legal da operação portuária, que muito desejamos que seja capaz de enquadrar as necessidades e responder aos objetivos, sem comprometer o normal funcionamento futuro do mercado, com prevalência para a concorrência intraporto, ou seja, garantindo que em cada porto haverá mais do que um prestador, independentes entre si, para os mesmos serviços, sem prejuízo de que o quadro jurídico regulatório da atividade, garanta que as empresas de serviços portuários, exerçam com previsibilidade a sua atividade e realizem os investimentos necessários para responder a objetivos de produtividade e de serviço com qualidade, em correlação com a projeção técnico-económico dos investimentos.

É neste enquadramento que os “stakeholders” dos portos, representados pelas respetivas comunidades portuárias, como que se verifica com a Comunidade Portuária de Aveiro, em que estes estão presentes como associados e/ou como membros da direção, procuram desempenhar a sua missão, aportando a visão plural dos seus membros, nas matérias que visam objetivos estratégicos do porto, especialmente com impacto no crescimento do movimento portuário e na sua competitividade, estabele-

cendo uma relação colaborativa com o Conselho de Administração do Porto de Aveiro, que é quem executa as ações de gestão. Neste alinhamento de construção de um ambiente que se fundamenta no interesse geral, pugnamos por uma visão estratégica de longo prazo, sustentada na maximização económica, social e ambiental, em detrimento de decisões que atendem a objetivos e resultados de curto prazo, alocando recursos que, pela sua escassez, têm um elevado custo de oportunidade.

Importa, por isso, realçar o trabalho meritório e os investimentos realizados pelas sucessivas Administrações do Porto de Aveiro, com a participação das autarquias e do Estado, com resultados no crescimento do movimento no Porto de Aveiro, ao longo dos anos, concomitantemente com o crescimento empresarial e o bem-estar social da região, numa simbiose com a Universidade e demais instituições de ensino. A evidência desta virtuosidade reflete-se no volume de exportações da região centro, de cerca de 20% das exportações nacionais, numa baixa taxa de desemprego e num tecido económico que incorpora múltiplos clusters industriais, desde os mais tradicionais aos denominados de novas tecnologias.

Porém, ainda temos batalhas a vencer, como é a de fazermos com que o Porto de Aveiro seja incluído na rede core das Regiões Transeuropeias de Transporte e no Corredor Atlântico, como acontece já com outros portos nacionais.

Enquanto todos nos considerarmos Porto de Aveiro, continuaremos o propósito público de um porto ao serviço da atividade económica da região e a promover a construção de uma sociedade melhor e mais inclusiva. ■